

## As tecnologias digitais e a Pedagogia dos Multiletramentos: desafios para o ensino dos gêneros textuais / *Digital technologies and multiliteracies y pedagogy: challenges for teaching textual genres*

*Neide Araujo Castilho Teno\**

Pesquisadora Sênior do Programa de Mestrado Profissional em Letras–PROFLETRAS, e do Programa de Mestrado Acadêmico em Letras da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS/Dourados /Campo Grande. Coordenadora do projeto de Pesquisa: (Multi) Letramentos e Os Gêneros Textuais e/Ou Discursivos: Contribuições para o Ensino e Aprendizagem de Línguas em Tempos Digitais (Propp/UEMS).

 <https://orcid.org/0000-0001-5062-9155>

*Alessandra Risalde Dias\*\**

Mestranda em Letras pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (PPGL/UEMS/Campo Grande).

 <https://orcid.org/0000-0001-6317-4292>

*Rosely Brum Ojeda\*\*\**

Mestranda em Letras pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (PPGL/UEMS/Campo Grande).

 <https://orcid.org/0000-0002-4549-3633>

**Recebido** em: 08 mai. 2023. **Aprovado** em: 28 jul. 2023.

### Como citar este artigo:

TENO, Neide Araujo Castilho; DIAS, Alessandra Risalde; OJEDA, Rosely Brum. As tecnologias digitais e a pedagogia dos multiletramentos: desafios para o ensino dos gêneros textuais. *Revista Letras Raras*, Campina Grande, v. 12, n. 2, p. 127-139, ago. 2023. Doi: 10.5281/zenodo.8302209.

### RESUMO

---

\*

 [cteno@uol.com.br](mailto:cteno@uol.com.br)

\*\*

 [alessandrarisaldedias@gmail.com](mailto:alessandrarisaldedias@gmail.com)

\*\*\*

 [rosybrumojeda@gmail.com](mailto:rosybrumojeda@gmail.com)

Os multiletramentos e as tecnologias digitais exprimem um dos desafios para os programas de pós-graduação *stricto sensu* do país, bem como para a prática cotidiana dos professores. Compartilhando das reflexões de Marcuschi (2002), Rojo (2013; 2012), Lemke (2010), dentre outros, acerca da relevância da pedagogia dos multiletramentos e das tecnologias digitais, o referido artigo objetiva apresentar reflexões teóricas acerca da perspectiva multimodal e dos seus pressupostos para o ensino de língua portuguesa. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, na área da Linguística Aplicada, em aportes teóricos de estudiosos que vêm dialogando e apontando desafios e contribuições dos multiletramentos e das tecnologias digitais. O estudo assinala para a alternativa de cada vez mais redimensionar o currículo dos contextos educacionais a incorporar dos multiletramentos aliados aos artifícios digitais com o fito de refletir sobre as percepções de linguagem em tempos modernos e as exigências emergentes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Multiletramentos; Tecnologias digitais; Gêneros textuais; Ensino.

#### ABSTRACT

*Sharing the reflections of Marcuschi (2002), Rojo (2013, 2012), Lemke (2010), among others about the relevance of multiliteracy pedagogy, and digital technologies, this article aims to present theoretical reflections about this multimodal perspective and its assumptions for teaching the Portuguese language. Multiliteracies and digital technologies express one of the challenges for stricto sensu graduate programs in the country, as well as for teachers' daily practice. This is a bibliographical research, in the area of Applied Linguistics in theoretical contributions of scholars who have been discussing pointing challenges and contributions of multiliteracies and digital technologies. The study points to the alternative of increasingly resizing the curriculum of educational contexts to incorporate multiliteracies allied to digital artifices in order to reflect on the perceptions of language in modern times and the emerging demands.*

**KEYWORDS:** Multiliteracies; Digital technologies; Textual genres; Teaching.

## 1 Introdução

Este texto apresenta algumas reflexões teóricas acerca das tecnologias digitais e sua relação com os multiletramentos e o gênero textual. As inovações tecnológicas trouxeram avanços nos diferentes meios de comunicação principalmente no ensino de língua portuguesa e as exigências em relação aos multiletramentos. O ensino sai do papel e ganha espaço nos dispositivos eletrônicos móveis (notebooks, smartphones, tablets, dentre outros) possibilitando novas interações e paradigmas.

Inicialmente selecionamos o livro de Roxane Rojo e Eduardo Moura (2012) “*Multiletramentos na escola*” dada a importância sobre o ensino da variedade cultural e as elocuições na escola e, logo na sua introdução, os autores discorrem acerca da Pedagogia dos Multiletramentos, temas propostos nesse estudo. Consideramos este livro um divisor de águas para compreender os estudos da linguagem na contemporaneidade, conhecer os gêneros discursivos do Círculo de Bakhtin e apresentar conceitos para quem trabalha com os multiletramentos. Ademais, um desafio para o ensino dos textos contemporâneo, marcados pelo hibridismo e pela virtualização.

A leitura da obra<sup>1</sup> de Obdália Santana Ferraz Silva (orgs) (2019) reúne trabalhos que foram apresentados em seminários sobre o Multiletramento, Educação e tecnologias. O livro contempla capítulos que versam sobre tecnologias digitais nos espaços escolares, realiza um diálogo sobre textos emergentes, sobre a cultura digital e sobre a formação docente no contexto da cultura digital, de maneira que trata de um compendio de temáticas relevantes para quem se propõe a conhecer a diversidade cultural e multimodal articuladas entre ensino e pesquisa.

Referenciamos ainda os estudos de Marcuschi (2002, 2003), Ribeiro (2008, 2014) dentre outros que fazem alusão aos gêneros textuais emergentes no conjunto dos textos presentes no aparato digital, alicerçados a partir da pedagogia dos multiletramentos e o surgimento da multiplicidade de textos e das mídias.

## 2 Teoria das tecnologias digitais e os multiletramentos

As Tecnologias Digitais marcam um novo momento para pensar em ensino da língua portuguesa. A estudiosa Ribeiro (2008), em sua tese de doutoramento já anunciava a importância de considerar as tecnologias e as finalidades que temos para que o ensino se concretize, pois “a escola e o professor têm sido entendidos como potenciais multiplicadores do letramento digital. Caso não fosse assim, não haveria tantas discussões em torno do tema “informática na escola” (RIBEIRO, 2008 p. 39). O uso do computador, do celular, entre outras ferramentas tem sido objeto de sobrevivência humana, quer no trabalho ou nas relações sociais, acrescentamos nesse rol de importância as possibilidades de atuação do professor e dos saberes pedagógicos.

Segundo Ribeiro (2014) as tecnologias constituem uma estratégia que serve para realizar ações, quiçá significa ser mais difícil ou impossível realizar sem elas. Esta estudiosa chama atenção para um novo olhar para a educação, pois as tecnologias proporcionam um apreender de novo. Com as tecnologias digitais, outros temas surgiram na educação, como a agência de letramento (KLEIMAN, 1995), letramento digital (COSCARELLI; RIBEIRO, 2005), nativos digitais (PRENSKY, 2001), entre outras terminologias que vieram fazer parte da cultura digital ou cibercultura, muito bem estudada por Lévy (1997).

---

<sup>1</sup> Refere a obra “Educação, (multi) letramentos e tecnologias: tecendo redes de conhecimento sobre letramentos, cultura digital, ensino e aprendizagem na cibercultura” de Obdália Santana Ferraz Silva (orgs) (2019).

O desdobramento de tudo isso chega na vida do professor, nas suas práticas pedagógicas e como ressignificar os saberes experienciais com as tecnologias? Já não é mais possível falar nos gêneros textuais antes das tecnologias. Outros gêneros surgiram, novos suportes trouxeram os “Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital” (MARCUSCHI, 2004). O artigo que ora propomos aborda alguns conceitos advindos de estudiosos que tem se dedicado a esses desdobramentos com as novas tecnologias.

Assim, chegamos ao termo multiletramentos, produto de realizações de um grupo de pensadores acerca dos letramentos, dentre eles envolvendo os americanos, ingleses e australianos, conhecidos como “The New London Group”, o Grupo de Nova Londres – GNL. Esse Grupo de Nova Londres (2000[1996]) foi o responsável por incluir alguns princípios de encaminhamento para uma “Pedagogia dos Multiletramentos”, uma maneira de dar outra visão para os aspectos dos letramentos emergentes no contexto social (com as tecnologias) e valorizar a variedade de culturas já presentes no contexto das escolas.

Os multiletramentos, na fala de Rojo (2012), apresentam-se como desafios junto a necessidade de tornar o centro das atenções nos programas, uma vez que os diferentes formatos e recursos midiáticos das linguagens fazem emergir novos desafios à linguística, além de provocar debates sobre o significado de ser professor de língua/linguagem em tempos contemporâneos. O livro “Multiletramentos na escola”, de Rojo e Moura (2012), aborda apontamentos importantes sobre a necessidade de uma Pedagogia dos Multiletramentos evidenciando a necessidade dos professores terem envolvimento num ensino que levasse aos novos letramentos, “emergentes na sociedade contemporânea, em grande parte – mas não somente – devido às novas TICs” (ROJO; MOURA, 2012, p. 12). Advém desses estudiosos o conceito de multiletramento, e os tipos de multiplicidade que ocorrem nos meios sociais: a multiplicidade cultural, e a multiplicidade semiótica dos textos.

Ao dar destaque para a multiplicidade de linguagens, incluindo as mídias e tecnologias, os estudiosos apontam para que professores despertem nos alunos saberes para a multiplicidade cultural e para a multiplicidade semiótica. Ou seja, despertar no aluno outros procedimentos de leitura e diferentes formas de produção textual, não se restringindo somente pelo viés linguístico, outras linguagens ganham força no constructo dos gêneros textuais (imagem, som, movimento; cores, formatos etc.). A relação da Pedagogia dos Multiletramentos e as tecnologias digitais ocorreu pelo fato da abertura para outros pressupostos e inclusão de outros gêneros textuais na

educação. Com as tecnologias as cartas escritas foram substituídas pelos e-mails, criando assim novos gêneros textuais.

O conceito de multiletramentos revela ainda uma pluralidade de conhecimentos, por meio do prefixo “multi”. Podemos encontrar dois tipos de “múltiplos”: por um lado, a multiplicidade de linguagens, semioses e mídias, o que chamamos de textos multimodais e, por outro, a pluralidade e a diversidade cultural conforme explicita Rojo e Moura (2012). Essa tendência trazida pela Pedagogia dos Multiletramentos é o que suscita, nos professores, novas práticas pedagógicas e sugere o desafio dos professores utilizar em suas aulas experiências como “protótipos didáticos”.

Pois bem, se a proposta é pensar em atividades com os novos multiletramentos considerando as tecnologias digitais, segundo Rojo e Moura (2012) os materiais didáticos digitais são considerados protótipos de ensino. Assim, são denominados protótipos: protótipo didático digital, Material didático digital, Livro didático digital “flexíveis e de estrutura vazada” (ROJO, 2012, p. 08), de maneira que as atividades propostas contenham diferentes formatos textos escritos, imagens, infográficos, entre outras linguagens e gêneros.

Sobre os protótipos didáticos digitais, Rojo (2013) afirma que passam a configurar-se como ferramentas novas para o processos de ensino e aprendizagem, com utilização dos diferentes *software* para elaboração de livros digitais, incluindo imagens, áudio e vídeo, etc. Ademais, podemos mencionar as apresentações em Powerpoint animadas, em Prezi, etc. Esta apreensão sugere dizer que as mudanças culturais e tecnológicas provocaram transformações e, em consequência, diversificaram o ensino com a leitura e escrita (letramentos) na escola, bem como transformaram a maneira de acessar conhecimentos e compartilhar informações.

Teorizando um pouco mais o assunto que ora propomos, podemos pensar nas Tecnologias digitais e a educação. Para essa discussão recorreremos a Frade (et al. 2010, p. 15), que define o termo tecnologia digital como um contíguo de ‘*veículos de linguagens*’ empregadas para se comunicar, conforme o intento dos usuários da língua, e conforme o público almeja atingir. Estes estudiosos defendem a inclusão das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação - TDIC na educação justificando que essa inserção contribui com o processo de ensino e aprendizagem, reconfigura a prática pedagógica tornando o ensino mais interativo e articulado com a realidade dos sujeitos. E, nesse rol de interesses, encontramos a escola, como instituição social que trabalha o dispositivo digital na linguagem envolvendo imagens, som, texto verbal.

### 3 Desafios para o ensino dos gêneros textuais

As tecnologias digitais e a pedagogia dos multiletramentos trouxeram mudanças e novas possibilidades de ensino em língua portuguesa e na linguística aplicada, tanto na maneira de ler e produzir textos, como no modo de fazer circular os textos na sociedade. Esse desafio com os gêneros textuais está no centro da publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que em 1998, já trouxeram nas suas diretrizes apoio para as concepções teóricas mais inovadoras para o ensino e noção, pois o documento considera que qualquer texto sempre vai se adaptar dentro de determinado gênero e de acordo com a intenção comunicativa e seus usos sociais.

Com as novas tecnologias nascem inquietações no professor como mais um dos desafios, além do conhecimento com os gêneros emergentes pois há exigências para um novo olhar para ler a realidade que nos cercam, pois conforme expõe Pinheiro (2007, p. 33), “[...] com a inserção das novas tecnologias nessas sociedades, ela (a escrita) torna-se mais necessária, devido à expansão da comunicação eletrônica, provocando o surgimento de novos gêneros textuais”. A comunicação, a linguagem, a leitura e escrita diante das novas dimensões nos suportes também exige de o leitor estar atento as múltiplas semioses dos ambientes virtuais.

Se pensarmos os gêneros pelo viés da perspectiva do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), quadro teórico explicado por Bronckart (2012), a preocupação pode ser trabalhar por meio de uma sequência ou modelo conhecido como sequência didático do gênero. De acordo com Bronckart (2012) o Interacionismo Sociodiscursivo tem por finalidade descrever enunciados e configurações de unidades linguísticas que revelam intenções de uma determinada língua natural. Este pesquisador sugere a interação por meio do gênero apropriado aos valores sociais, porque o gênero modifica ao longo do tempo, acrescentamos com os avanços tecnológicos.

Há uma constante retomada de alguns estudiosos concernente aos gêneros. Bonini (2011) por exemplo, situa a distinção entre hipergênero, suporte e mídia e em seus estudos apronta que o podcast pode ser considerado um gênero que surgiu após a nova tecnologia com o fito de interceder na interação e o suporte como material da mídia. Assim, explica que a mídia mesmo tendo a função de intervenção e interação languageira, no que se refere ao gênero, ela vai ser um

meio contextualizador por onde ele circula e a que dá as coordenadas para cada gênero de como deve proceder.

Ao dar destaque para a mídia enquanto aparato tecnológico na interação da linguagem, a circulação dos gêneros textuais carece de novas distinções e com isso com as mídias passam a circular textos como: gêneros (um comercial na TV, propagandas), acrescidos de gêneros mesclados de outros gêneros (programas na TV, telejornais, entrevistas) entre outros gêneros. Os gêneros passam a existir na relação com outros gêneros, o que explica a questão do {hipergênero} e suas relações genéricas.

Por conta desse novo cenário que se apresenta, já ocorreu a preocupação da implantação de algumas políticas públicas de acesso às ferramentas tecnológicas nas escolas com o fito de contribuir com o corpo docente das escolas e com os impactos dessas novas tecnologias no contexto escolar e social. Fato é que não se concebe mais afirmar que a inserção do computador na escola é uma inovação. As ferramentas tecnológicas, principalmente o computador com acesso à internet e com mídias, têm sido um dos instrumentos mais importantes no cotidiano do ensino.

São essas novas ferramentas que editam textos, fotos, áudios, que disponibilizam textos multissemióticos nas redes sociais, assim como permitem o surgimento de outros gêneros textuais: podcasts, infográficos, playlists, vlogs, vídeos-minuto, fanfics, ezines, booktubers dentre outras tantas possibilidades. Pontara e Cristóvão (2017), em seu artigo<sup>2</sup> dialoga acerca do processo de implementação de uma Sequência Didática por meio dos gêneros de textos e indica comics, comic strips, political cartoon no contexto de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa do Centro de Línguas Estrangeiras (Estado do Paraná).

A posição do termo suporte (de gênero ou texto), preconizada por Bonini (2011) pressupõe algumas posições. O estudioso dá o mérito a Marcuschi (2003, p.36) por ter sido um dos primeiros estudiosos a debater sobre o suporte de forma mais ampla, quando concebe o suporte como um portador de textos, “um locus físico ou virtual” com contornos exclusivos para constituir a apoio e absorver o gênero materializado. Dois pontos de destaques que observamos nessa concepção de suporte: uma maneira mais consagrada (pensando suporte como modo de portar textos), e um outro ponto mais ocasional o de (servir como base de fixar textos).

---

<sup>2</sup> Refere-se ao artigo sob o título “Gramática/análise linguística no ensino de inglês (língua estrangeira) por meio de sequência didática: uma análise parcial”, Pontara e Cristóvão (2017).

Nessa mesma linha de raciocínio, o trabalho de (BONINI, 2003) traz uma contribuição para compreender a questão de suporte. Defende a ideia da existência de dois desenhos de suporte: os físicos, e nele sugere o álbum, o outdoor, etc., e os convencionados, sugerindo o jornal, a revista, etc. E, numa mediação entre esses dois pontos, Bonini (2003) aponta a ocorrência de elementos híbridos, que não deixam de ser a presença de um hipergênero, que são os gêneros formados por outros gêneros. O que pode ser percebido na literatura é que essa questão do suporte não encontrou ainda um ponto comum. Os termos mídia e suporte surgem como sinônimos e o enquadramento esboçado por Bonini (2011) parece pertinente para diferenciar gênero, mídia e suporte. Considera o gênero como o responsável pela organização composicional, podendo ser verbal, imagética, gestual, etc. Para a *mídia*, é vista como a unidade da interação podendo ser identificada pela sua forma de organização nos suportes. E, para esse último, o *suporte* – define como o espaço de apontamentos, armazenamento e a difusão de informações, consideradas assim, como maneiras de caracterizar uma mídia (organização, produção e recepção).

Ao mencionar acerca dos gêneros textuais, os estudos de Marcuschi (2003) muito contribui para conhecimentos e uso dos gêneros emergentes na sala de aula. Compreendendo emergentes aqueles gêneros presentes na internet, textos que surgem nas diversas mídias sem excluir a mídia virtual (MARCUSCHI, 2003, p. 35). Esses textos emergentes ou virtuais podem ser exemplificados como: e-mail, Blog, facebook, os sites de relacionamentos, fórum virtual, Messenger-MSN, chats, etc., destacando o ambiente como um novo suporte para dar visibilidade aos gêneros.

Incluimos nesse rol de textos emergentes ou virtuais, os gêneros comics, comic strips, political cartoon, as tiras, as tiras comics, fanfic, entre outros gêneros com intenções comunicativas para compreender os costumes sociais e linguísticos que invadem e diversificam as redes sociais. Ademais, é importante pesquisar gêneros em ambiente virtual pois estes nos mostram a relação direta entre texto e interação social, qualquer que seja o gênero textual e sua composição multimodal. Ensina Marcuschi (2002) que gêneros, em ambiente virtual, não tratam de algo que não existia, mas trata de uma adaptação dos gêneros já existentes e que foram incorporados às tecnologias encontradas atualmente pela sociedade.

A relação dos gêneros emergentes no ambiente virtual está nos suportes não digitais, conforme visto no e-mail, uma maneira de trocar mensagens diferentes das cartas, pois para

ocupar o ambiente virtual os gêneros sofrem modificações e tratamento adequado. Assim, destacamos uma observação preliminar em deferência a valor do suporte, cada gênero se adapta em determinados suportes. Adotamos o conceito de suporte conforme explica Marcuschi (2003), entendendo suporte como uma superfície física com contornos específicos que servem para fixar o texto.

Os pesquisadores Schneuwly e Dolz (2004) admitem pensar no conceito de gêneros textuais conforme preconiza Bakhtin (1992) trazendo como atributo principal o caráter de instrumentos semióticos. Esses estudiosos entendem que o gênero textual tem caráter modelar, ou seja, permite trabalhar por meio de sequências didáticas situadas no conjunto de gêneros. E para definir o gênero busca colocar o suporte uma atividade importante e apontam três dimensões: a primeira considerando conteúdos e os conhecimentos, a segunda incluindo os elementos comunicativos e semióticos dos textos e a terceira as questões enunciativas do enunciador e a organização das sequências textuais e de tipos discursivos.

O suporte assim proposto vai além dos domínios sociais de comunicação e envolvem os aspectos tipológicos, de conteúdo, competências de linguagem e os gêneros como foco central. Tanto Schneuwly; Dolz (2004) como Marcuschi (2003) estabelecem o suporte como núcleos importantes na fixação dos gêneros, porém, ficamos com o constatado por Marcuschi (2003) de que qualquer texto sempre vai aportar em algum suporte. A partir da problematização da questão do suporte levantada por Marcuschi (2003) consagrou-se outros estudos acerca da função do suporte na configuração dos gêneros textuais e/ou discursivos, pois a pergunta inquietante é: em que medida os gêneros são afetados pelo suporte e vice-versa?

A questão do suporte move nossos estudos na temática que ora estamos desenvolvendo e encontramos diferentes exposições sobre o assunto. Embora não vamos discorrer cada uma delas, indicamos uma revisão na literatura na seguinte ordem: (a) o estudo do suporte na perspectiva textual, Marcuschi (2002, 2003, 2008); (b) o estudo do suporte na perspectiva sócio-retórica, conforme postula Bonini (2003,2004), Bezerra, (2006) e Távora (2008); e o estudo do suporte na perspectiva da Linguística Sistêmico-Funcional Simões (2010).

### **Considerações finais**

Realizar um estudo envolvendo tecnologias digitais, Pedagogia dos Multiletramentos e o gêneros textuais não foi uma tarefa fácil, mas foi uma maneira de entender as aproximações e os afastamento dos elementos necessários para compreender a língua e a linguagem. Os Multiletramentos já tornam uma realidade em nossa sociedade motivo que não tem como desconsiderar que os gêneros textuais estejam também envoltos nessa seara.

Nessa messe de desafios é importante compreender que desde que houve a expansão do conceito de Letramento/ Multiletramento e tecnologias digitais, uma variedade de expressões surgiram pertinentes a esses conceitos, como: letramento visual (KRESS; VAN LEEUWEN, 1996); letramento digital (XAVIER, 2005); letramento literário (COSSON, 2009); letramento metamidiático (LEMKE, 2010); multiletramentos (ROJO, 2012); letramentos sociais (STREET, 2014). São transformações ao longo do tempo que trazem para língua expressões que dão indícios de diferente modo nas práticas de ler e de escrever, nas sociedades contemporâneas.

Diferente dos demais textos científicos, este artigo pressupõe interpretação e análise de um determinado tema. A proposta nesse artigo foi o de expor ideias realizando um passeio em estudiosos que já aventuraram falar da problematização dos gêneros textuais em ambiente virtual, em questões que envolvem as tecnologias digitais e a Pedagogia dos Multiletramentos. Este ensaio acadêmico é resultado de leituras teóricas fundamentadas em investigações e informações de temas, todavia sejam baseados em teorias, o texto arrisca apresentar uma linguagem científica.

#### CRedit

**Reconhecimentos:** Não é aplicável.

**Financiamento:** Não é aplicável.

**Conflitos de interesse:** Os autores certificam que não têm interesse comercial ou associativo que represente um conflito de interesses em relação ao manuscrito.

**Aprovação ética:** Não é aplicável.

#### Contribuições dos autores:

Conceitualização, Administração do projeto, Visualização, Escrita - rascunho original, Escrita - revisão e edição: TENO. Neide Araujo Castilho,

Conceitualização: DIAS. Alessandra Risalde,

Conceitualização: OJEDA. Rosely Brum,

## Referências

- BAKHTIN, Mikhail Os gêneros do discurso. In: ECO, BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1992. p. 279-326.
- BEZERRA, Benedito Gomes. *Gêneros introdutórios em livros acadêmicos*. Tese de Doutorado. CAC, UFPE, Recife: O autor, 2006.
- BONINI, Adair. Veículo de comunicação e gênero textual: noções conflitantes. *D.E.L.T.A.*, v. 19, n. 1, p. 65-89, 2003.
- BONINI, Adair. Gêneros Textuais/Discurso: o conceito e o fenômeno. In: CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes; NASCIMENTO, Elvira Lopes (org.). *Gêneros textuais: teoria e prática*. Londrina: Morιά, 2004. p. 03-17.
- BONINI, Adair. Mídia/suporte e hipergênero: os gêneros textuais e suas relações. *RBLA*, Belo Horizonte, v. 11, n. 3, p. 679-704, 2011.
- BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa*. Ensino Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1998.
- BRONCKART, Jean-Paul. *Atividade de linguagem, textos e discurso: por um interacionismo sociodiscursivo*. 2 ed. São Paulo: EDUC, 2012.
- COSCARELLI, Carla Viana ; RIBEIRO, Ana Eliza. (Orgs.). *Letramento digital*. Aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2009.
- GRUPO DE NOVA LONDRES. A pedagogy of Multiliteracies: Designing Social Futures. In: COPE, Bill ; KALANTZIS, Mary. (Eds.) *Literacy Learning and the Design of Social Futures*. New York: Routledge, 2000 [1996].
- FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva; FERREIRA, Márcia, H. M. Alfabetização e Letramento em contextos digitais: Pressupostos de avaliação aplicados ao software Hagá Quê - In: RIBEIRO, Ana Elisa , VILELA, Ana Maria Nápoles, SOBRINHO, Jerônimo Coura , SILVA, Rogério Barbosa da. (Orgs.). *Linguagem, tecnologia e educação*. São Paulo: Editora Peirópolis. 2010.
- KLEIMAN, A. (Org.). *Os significados do letramento*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995.
- KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. *Reading images: a grammar of visual design*. London: Routledge, 1996.
- LEMKE, Jay L. Letramento metamidiático: transformando significados e mídias. Campinas. v. 49, n. 2, Dec. 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-18132010000200009>. Acesso 2022.
- LÉVY, Pierre. *As tecnologias da inteligência*. São Paulo: Ed. 34, 1997.

MARCUSCHI, Luiz. *Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital*. Universidade Federal de Pernambuco. Texto da Conferência pronunciada na 50ª Reunião do GEL – Grupo de Estudos Linguísticos do Estado de São Paulo, USP, São Paulo, 23-25 de maio de 2002.

MARCUSCHI, Luiz. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna. Raquel. BEZERRA, Maria Auxiliadora. (Orgs.). *Gêneros textuais & Ensino*. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003. p. 19-36.

MARCUSCHI, Luiz. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: *Hipertexto e Gêneros Digitais*. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2004.

MARCUSCHI, Luiz. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

PINHEIRO, Rita Cassia Machado. A produção escrita na escola: o computador como ferramenta pedagógica. In: ARAÚJO, Júlio Cesar e DIEB, Messias. (orgs). *Linguagem e Educação: fios que se entrecruzam na escola*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

PONTARA, Claudia Lopes, & CRISTOVÃO, Vera Lucia. Lopes. Gramática/análise linguística no ensino de inglês (língua estrangeira) por meio de sequência didática: uma análise parcial. *DELTA: Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada*, 33(3).2017.

PRENSKY, M. Digital Natives, Digital Immigrants. On the Horizon, *MCB University Press*, v. 9 n. 5, out. 2001.

SIMÕES, Alex Caldas. *A configuração de gêneros multimodais: um estudo sobre a relação gênero-suporte nos gêneros discursivos tira cômica, cartum, charge e caricatura*. Dissertação de Mestrado, DLA – UFV: 2010.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim et al. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

TÁVORA, Antonio Duarte Fernandes. *Construção de um conceito de suporte: a matéria, a forma e a função interativa na atualização de gêneros textuais*. Tese de doutorado. Fortaleza: UFC, 2008.

RIBEIRO, Ana Elisa F. *Navegar lendo, ler navegando: Aspectos do Letramento Digital e da Leitura de Jornais*. 2008. 243f. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade Federal de Minas Gerais, Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Faculdade de Letras, Belo Horizonte.

RIBEIRO, Ana Elisa ; NOVAIS, Ana Elisa Costa (Orgs.) *Letramento digital em 15 cliques*. Belo Horizonte: RHJ, 2014.

RIBEIRO, Ana Elisa F. Tecnologias na educação: questões e desafios para a produção de sentidos. *Revista Práticas de Linguagem*, Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF, Juiz de Fora, v. 4, n. 2, p. 152-158, jul./dez. 2014.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues; MOURA, Eduardo (Orgs.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues. (org.). *Escola@ conect@d@: Multiletramentos e as TICs*. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.



SILVA, Obdália Santana Ferraz . (Org.). Educação,(Multi)letramentos, e Tecnologias: tecendo redes de conhecimento sobre letramentos, cultura digital, ensino e aprendizagem na cibercultura. 1ed.Salvador: *EDUFBA*, 2019, v. 1, p. 39-49.

STREET, Brian Vicent. *Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

XAVIER, Antonio Carlos Santos. Letramento digital e ensino. In: SANTOS, Cami Ferraz; MENDONÇA, Marcia (Org.). *Alfabetização e letramento: conceitos e relações*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 133-148.